IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 17 a 19 de setembro de 2015
ISSN 1982-3657

A FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS: UM BREVE OLHAR SOBRE O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEI –1971)

GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO
GLEIDSON SANTOS DA SILVA
SIMONE SILVEIRA AMORIM

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

RESUMO

O curso de Ciências Contábeis foi implantado em 1956 na Faculdade de Ciência Econômica - FCE, mas só em 1968 reforma universitária e a criação da Fundação Universitária Federal de Sergipe - FUFS, a Faculdade de Ciências Econôr incorporada à FUFS. Assim, esse texto tem como objetivo apresentar um breve histórico a respeito da criação do primei de Ciências Contábeis no estado de Sergipe. Os pressupostos teóricos da História Cultural serviram como base pa estudo que tem como procedimento metodológico a análise bibliográfica, ancorado nas discussões de campo (BOU 1996) e de intelectual (SIRINELLI, 1996). *Percebe-se que muito pouco existe de registro com relação à história do curso, portanto a proposta de um trabalho relacionado a conhecer a formação dos professores da época.*

Palavras-chave: *Faculdade de Ciências Econômicas. Curso de Ciências Contábeis. Sergipe.*

ABSTRACT

The Accounting Major was implemented in 1956 at the School of Economic Science - *FCE*, but only in 1968, with the u reform and the creation of the Federal University of *Sergipe* Foundation - *FUFS*, the Economic Sciences Colle incorporated into *FUFS*. This article aims at presenting a brief history of the creation of the first course in Accounting in t of Sergipe. Based on the conceptual framework of Cultural History, this study has as its methodological procedure the l review, anchored on the of discussion field (BOURDIEU, 1996) and intellectual (SIRINELLI, 1996). We realize there is v record respecting to the history of the course, posing, therefore, the proposed work related to the training of the known tea that time.

Keywords : Economic Sciences College. Accounting Major. *Sergipe*.

1 INTRODUÇÃO

O papel do pesquisador na construção do conhecimento histórico é significativo, pois possui a responsabilidade de cons conhecimento adequado, na verdade, uma versão o mais próximo possível da verdade. O fato é que "narrativa dentr narrativas, a história singulariza-se, entretanto, pelo fato de que mantém uma relação específica com a verdade ou, a que suas construções narrativas pretendem ser a reconstrução de um passado que existiu" (CHARTIER, 2002, p. 237).
A partir da década de 1980, instaurou-se uma verdadeira revolução no fazer histórico, no campo da História da E Brasileira, com o advento da Nova História Cultural que trouxe consigo um alargamento das fontes utilizadas pelos histori

Um dos grandes problemas a atormentar os que trabalham a história da educação pela via da cultura escolar é o de
porque, salvo quanto aos atos institucionais formais e os do sistema educativo, os demais raramente se reduzem a termo
Daí a busca por fontes alternativas, que incluem a iconografia, a oralidade e plantas arquitetônicas. Mesmo entre a
escritas, muitas aparecem com o ar de "alternativas" para os profissionais da área, como os cadernos de exercícios escol
diários de classe e outros do tipo (CASTANHO, 2000, p. 9).

A importância da História Cultural sobre os estudos de História da Educação no Brasil se dá pela "[...] incorporação e rec
de problemas, temas e objetos de estudos, como que relegados aos historiadores da educação" (NUNES e CARVALHO
p. 37). Nesse sentido, Oliveira afirma que o termo História Cultural "[...] se instala numa linha multidisciplinar de es
pesquisas que têm como objetos desde instituições, tais como escola, imprensa e censura, até as práticas relacio
produção, difusão e apropriação dos textos nos seus mais variados suportes" (OLIVEIRA, 2002, p. 106).
Essa aproximação entre a Nova História Cultural e a História da Educação deu um novo vigor à historiografia, possib
através dos vestígios colhidos das mais variadas fontes, uma melhor compreensão do que ocorria no campo educaci
uma determinada época. Mas é necessário ressaltar que

a história cultural continuará sendo história cultural, interessada no estudo da "teia simbólica" tecida pelas sociedades hu
A história da educação seguirá sendo história da educação, preocupada com o estudo no tempo e no espaço do fe
educativo em mudança. Mas ao estudar as práticas e representações dos atores e instituições educativas, a his
educação estará filtrando para dentro de seu próprio campo, numa espécie de processo osmótico, temáticas e olhare
específicos da história cultural, não importa em qual das modalidades das muitas que pontilharam seu itinerário (CAS
2000, p. 9).

Observou-se que a formação sergipana sofreu grande influência da cultura baiana, pois por ser o estado mais próxim
para onde iam os sergipanos, diante da ausência de cursos superiores. Isso aconteceu até o começo de 1950, algur
depois foram implantadas as primeiras Faculdades em Sergipe.
É significativo mencionar que o ensino comercial foi implantado em nosso estado, tendo como instrumento estrutu
regulamento do ensino comercial federal de maio de 1926, que concedia aos concludentes o diploma de Perito em Co
Contabilidade.
*De fato, o curso de Ciências Contábeis só começou a ter vida própria em 1971 com o primeiro vestibular. O curso t
número reduzido de profissionais da área com nível superior e isso causou uma paralisação das atividades em 1
atividades iniciaram em XXXX. A primeira turma se formou em 1959, a segunda, com apenas 03(três) alunos, em 1963,
antes da sua paralisação.* Por manter um número reduzido de professores da área com formação superior, o curso pas
dificuldades para permanecer funcionando. Os poucos alunos que ingressaram receberam ensinamentos ministra
profissionais das áreas de direito e economia. Tinha a duração de 03 (três) anos, a primeira turma foi de 1956 a
interrupção do curso se deu por falta de regularização junto ao Ministério da Educação e Cultura por parte do governo es
O governador do estado, João de Seixas Dória, através da lei n. 1.194, de 11 de junho, deu início à criação da UFS no
1963. No ano de 1968, a Universidade Federal de Sergipe foi implantada com a reforma universitária, conforme o Decre
269, artigo 1º, de 28 de fevereiro de 1967, que instituiu a Fundação Universidade Federal de Sergipe (FUFS). Com a in
da UFS, ela absorveu a Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe que tinha como um dos seus cursos o de
Contábeis. Em 1971 aconteceu o primeiro vestibular do curso elaborado pela Universidade Federal de Sergipe/UFS.
O campo educacional se configura como um campo de forças e de lutas onde os agentes nele inseridos possuem neces
que se impõem às dos outros, muitas vezes causando enfrentamentos no seu interior com meios e fins diferenciados
lutas contribuem para a conservação ou a transformação da estrutura do campo e têm como objetivo a dominação do ca
poder, que, para Bourdieu,

[...] é o espaço de relações de força entre os diferentes tipos de capital ou, mais precisamente, entre os agentes suficien
providos de um dos diferentes tipos de capital para poderem dominar o campo correspondente e cujas lutas se inte
sempre que o valor relativo dos diferentes tipos de capital é posto em questão (por exemplo, a "taxa de câmbio" entre
cultural e o capital econômico); isto é, especialmente quando os equilíbrios estabelecidos no interior do campo, entre in
especificamente encarregadas da reprodução do campo do poder [...], são ameaçados (BOURDIEU, 1996, p. 52).

Nesse sentido, é preciso lembrar que este concentra em si um conjunto de recursos materiais simbólicos e pode r
funcionamento dos diferentes campos, mediante intervenções financeiras ou jurídicas pelas diversas regulamenta
funcionamento de organizações ou mesmo do comportamento dos agentes individuais (BOURDIEU, 1996).

É preciso ter em mente que, naquele momento, estava se formando um quadro de intelectuais que seriam responsáv formação de profissionais do campo de Ciências Contábeis. Quanto à categoria de intelectual, Sirinelli leva em consi duas acepções distintas de intelectual, "[...] uma ampla e sociocultural, englobando os criadores e os 'mediadores' cul outra mais estreita, baseada na noção de engajamento" (SIRINELLI, 1996, p. 242). Os professores do curso aqui estuda inseridos no primeiro caso descrito pelo referido autor que, no segundo, leva em conta o envolvimento do intelec problemas cotidianos e na vida da sua cidade.

Baseado nos pressupostos teóricos da História Cultural, esse estudo tem como procedimento metodológico a bibliográfica, ancorado nas discussões de campo (BOURDIEU, 1996) e de intelectual (SIRINELLI, 1996). As fon utilizadas são as Leis e decretos. Tais como: Decreto nº 456, de 06 de junho de 1846; Regulamento do ensino C Federal, de maio de 1926, do Ministro Miguel Calmon; Lei 37 de 12 de novembro de 1948. Através desses registros p acompanhar os interesses nas mudanças pelos órgãos competentes.

Assim, esse artigo tem como objetivo investigar a história da criação do primeiro curso de Ciências Contábeis no es Sergipe, que inicialmente no ano de 1956 estava vinculado à Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, era mant governo estatal, e que com a Reforma Universitária de 1968 e a criação da Fundação Universidade Federal de Ser incorporada à FUFS. O recorte temporal utilizado foi o ano da sua criação, 1956, ao ano do primeiro vestibular, 197 como foco a história da inserção dos professores no campo.

2 . BERVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DE SERGIPE.

Desde 1855, a cidade de Aracaju - mesmo pequena com uma população, pois segundo o censo de 1890 havia habitantes - era a capital do estado de Sergipe. Em seu porto, cerca de 200 navios ancoravam todos os anos, t passageiros e mercadorias para abastecer o comércio. Sua vida cultural era acanhada, ainda assim tinha um teatr aconteciam apresentações de grupos artísticos, na maioria deles grupos de ambulantes que saiam pelas costeiras apresentando suas artes, e a circulação de vários jornais.

No que se refere à educação, a cidade de Aracaju apresentava a maior estrutura educacional, com 22 cadeiras de também possuía uma biblioteca pública com um rico acervo, necessitando apenas de atenção. A cidade de São C ex-capital da província, com uma população de 8.993 habitantes, oferecia 12 cadeiras de ensino, dispondo dos mon históricos mais imponentes e significativos do Estado.

A cidade de Lagarto, situada do agreste sergipano, tinha uma população de 10.473 pessoas, oferecia apenas seis cad ensino e assim como a capital, também tinha sua vida cultural acanhada. Capela também localizada no agreste, c população de 11.034 habitantes, era a cidade de apresentada o maior numero de engenhos (66), tenha um comércio oferecia 12 cadeiras de ensino, espaço para música e teatro e um gabinete de leitura mesmo não tendo conhecimentos a circulação de jornais. Além dessas cidades o estado apresentava 24 vilas, entre elas: Itaporanga, Japaratuba, N. S Dores, Pacatuba.

Apenas as cidades tinham os cursos de 2º grau, o que se conhece é que a frequência dos alunos era r Embora a cidade tivesse uma elite letrada, formada de bacharéis que eram formados fora do estado, o Censo de 1890 r que 89% da população não sabia ler e nem escrever.

A situação financeira do nosso estado não estava muito boa, quando o governador Seixas Dória assumiu o Como o objetivo de melhorar a situação financeira do Estado, demitiu os funcionários contratados a partir de setembro d criou a partir dai comissões de tombamento e inquérito administrativo, exigiu dos juízes e promotores com fixação de res nas comarcas.

Seu secretário de Educação juntou-se ao movimento de mobilização, de forma a acelerar o processo de alfabetização e as massas, sem perda de tempo. Utilizando de verbas de convênios com a USAID e do governo federal, incentiv incorporou-se ás campanhas de educação popular, desde as experiências preliminares do método Paulo Freire até as at do Centro Popular de Cultura (CPC) que percorreu vários municípios encenando suas peças com a inflamada part estudantil (DANTAS, 2004, p. 142)

Com o objetivo de aumentar a frequência das crianças do meio rural, foi feita alteração no calendário escolar p as aulas coincidissem com o período da entressafra. Também foi o responsável pela criação do Conselho Estadual de E e a comissão para a criação da Universidade Federal de Sergipe.

A organização universitária, fundada na tradição continental europeia, orientada para a preparação profissional de uma p elite, cujos princípios básicos consistiam na pesquisa científica, foi uma ideia de difícil aceite neste país. É uma t marcada por descompassos ideológicos, transformações socioeconômicas em permanente crise que escreve a his universidade brasileira com uma singular resistência para ser efetivada. (BRETAS, 2012, p. 155)

A UFS nasceu da congregação das Faculdades já existentes no Estado, Faculdades de Economia, Facul Química, Faculdade de Direito, Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, Escola de Serviço social e a Faculdade de M que seriam comandadas através de uma reitoria.

Não foi fácil instalar a primeira Universidade Federal do Estado, para isso Dom Luciano Duarte, relator do p apresentou dois argumentos para justificar o requerimento da instalação da Universidade. O primeiro diz:

O ensino superior teve seu início em SE no ano de 1950 quando começaram a funcionar a Faculdade de Ciências Eco de SE e a Escola de Química de SE, ambas pertencentes ao governo estadual. No ano de 1951 iniciaram suas ativi Faculdade de Direito de SE e a Faculdade Católica de Filosofia de SE. Em 1954 estava em funcionamento a Escola de Social de SE e finalmente em 1961 começava suas atividades a Faculdade de Medicina de SE. Essas quatro últimas superiores foram iniciativas de entidades particulares. Além dessas seis faculdades, que imprimiram um grande impulso ao Estado de Sergipe, está em via de organização a Faculdade de Odontologia de SE. (SERGIPE, 1965)

O segundo argumento apresentado pelo redator era que o Estado era o único do Nordeste que não tir Universidade, O estado também possuía um numero suficiente de instituições de ensino para compor uma universidade.
Não se consegue estudar a História de Sergipe sem correlacionar com a História do Brasil, isso também acontecia no educacional. O interesse nos estudos partia da classe dominante para assim assegurar aos seus filhos escolas de superior para quando saírem das cadeiras escolares assumirem cargos de chefia na administração, no legislativo e n judiciário. Com isso podemos dizer que era o maior motivo para a falta de interesse na implantação de um profissionalizante que desse acesso à população mais carente.
Com a prosperidade que o país vinha passando, o aumenta da concentração de pessoa na área urbana e a grande nece de mal de obra qualificada, foi possível verificar que Sergipe, nos meados do XVII apresentava uma grande diferença sistema educacional vigente e as exigências das transformações estruturais. Segundo (NUNES, 2008, p. 95), “os intern Laranjeiras e estância, apesar de terem ido criados objetivando o progresso dessas cidades, não alcançaram a finalid falta de entrosamento com a realidade local, embora seus professores fossem ‘os melhores da Província”.
Antes da criação da Faculdade de Ciências Econômicas, onde se encontrava instalado o curso de Ciências Contá implantado o ensino comercial e criada a Escola do Comércio Conselheiro Orlando que no final de três anos de concedendo aos concludentes o diploma de Perito em Comércio e Contabilidade. Sua estrutura foi montada Regulamento do ensino comercial federal, de maio de 1926, do Ministro Miguel Calmon.
A Bahia, por ser o estado mais próximo de Sergipe, predominava na busca de estudos no nível superior diante da a desse tipo de formação em nosso estado. Assim, nas primeiras décadas do século XX, a formação sergipana sofre influências da cultura baiana até mais ou menos o começo de 1950 quando foram implantadas as Faculdades de Econômica, Química, Direito e Filosofia em Sergipe.
Após quatro anos de sua existência, através do Decreto-Lei n. 269 de 28 de fevereiro de 1967, foi criada a Universidade de Sergipe, mantida pelo Governo Federal. Com a Reforma Universitária Brasileira foram criados cinco faculdades institutos. No entanto, só na década de 90 o curso de Ciências Contábeis passou a ser independente através da Re 01/90 CONSU (Conselho Universitário), autorizando a criação de Departamentos próprios para funcionar os cu Administração e Ciências Contábeis.

3.1 O PRIMEIRO REITOR DA UFS

O Prof. João Cardoso presidiu os primeiros anos da Universidade com muitas dificuldades. Acompanhou-a em seus p passos, com habilidade, articulação e diplomacia, características que lhes eram peculiares. Foi então indicado pelas lid responsáveis pela instalação da UFS, seu nome teve total apoio das bases universitárias, e o do Dr. João Cardoso Nas Júnior, professor titular da Faculdade de Medicina, torna-se assim o primeiro Reitor. A escolha representava uma garanti êxito total da recém criada Universidade Federal de Sergipe. (SILVEIRA, p. 325)

O Prof. João Cardoso teve o início de sua trajetória educacional em 1925, na cidade de Piquete no estado de São P Grupo Escolar da mesma cidade, concluindo os seus primeiros estudos em 1929 na cidade de Lorena também no estado Paulo no Colégio Salesiano São Joaquim. Nesse mesmo colégio, já adolescente, iniciou o seu curso secundário perma lá até a sua vinda para Aracaju, a fim de morar na companhia de seu pai. Sempre se destacou pelas escolas que pass apresentar uma mente privilegiada. Foi no colégio Tobias Barreto, no ano de 1932 que ele deu continuidade ao curso se e concluiu os estudos no colégio Atheneu Pedro II, no ano de 1934. No ano de 1935 concluiu o Curso de Bacharel em Ci

Letras no Atheneu e, na cidade do Rio de Janeiro, iniciou o Curso de Medicina pela Escola de Medicina e Cirurgia do Hahnemaniano em 1937. Por motivo de saúde abandonou o curso de medicina, retornando um ano depois, já na facul medicina do estado da Bahia, onde concluiu o curso em 1945.
Foi no Instituto de Educação Rui Barbosa, no ano de 1948, que o Prof. João Cardoso iniciou sua vida docente. De 1955 foi professor na Escola de Serviço Social e também diretor. Também lecionou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Le 1957 e na Faculdade de Medicina, até sua aposentadoria no dia 18 de julho de 1983.

3. FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe surgiu através da Lei 37 de 12 de novembro de 1948, instalada em reconhecida apenas em 10 de janeiro de 1954, sendo o Estado o seu mantenedor. A criação da Faculdade de Econômicas veio através da necessidade de formar indivíduos comuns em profissionais administradores e contador trabalhar na administração do Estado. Após criação, veio o passo mais difícil: contratar professores da área com fo superior, pois já era perceptível a carência desse tipo de profissional. Diante desta dificuldade, a alternativa foi profissionais do Direito que eram considerados estudiosos da área Econômica Pública.
Por meio do Decreto-Lei nº. 7988 de 22 de setembro de 1945 surgiu o curso superior de Ciências Contábeis e Atuar concedia aos seus concludentes o título de Bacharel em Ciências Contábeis e tinha duração de quatro anos.
O curso foi divido em dois através da Lei 1.401 de 31 de julho de 1951, passando a ter bacharéis em Ciências Con bacharéis em Atuariais, por tratarem de objetos distintos. O Currículo mínimo, assim como a duração do curso estabelecidos para os cursos de Economia, Atuário e Contador através da Resolução da CFE s.n., de 08 de fevereiro de duração era de quatro anos para o curso diurno e superior e quatro anos para os cursos noturnos, facilitando aos alu estivessem empregados que estudassem por disciplinas e não por período.

No estado de Sergipe o curso de Ciências Contábeis que até a década de 60 estava instalado na Faculdade de Econômicas, teve sua independência a partir do ano de 1971, através da Resolução nº 01/90 CONSU. Teve como p professores e fundadores os professores Wilson Barbosa de Melo e Carlos Augusto dos Santos.

Sabemos que o curso de contabilidade nasceu da implantação das Aulas de Comércio em Portugal no século que só chegou ao Brasil em 1809, tinha como objetivo preparar os comerciantes e pessoas para trabalhar nesta área disto pode observar que a disciplina como matemática e estatística estão presentes nos currículos e mesmo com as alterações elas permaneceram. O Perfil desejado na formação do aluno desde a implantação das Aulas de comerc contemporaneidade é de um individuo que saiba lidar com números e raciocínio lógicos para trabalhar nas áreas admini financeiras das empresas existentes.
O curso de Ciências Contábeis começou a ter vida própria a partir de 1971, já implantado na UFS**.** Os primeiros profes fundadores do Curso no estado de Sergipe foram: Wilson Barbosa de Melo e Carlos Augusto dos Santos**.** Posteriorr professor José de Castro foi admitido para lecionar as aulas de Contabilidade das Instituições Financeiras e Análise de B Através de concurso público foram admitidos os professores Gonçalo Ferreira Melo e Olímpio de Santana Filho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Chartier (2002), a micro-história tem a pretensão de reconstruir, a partir de uma situação particular, as como os indivíduos produzem o mundo social por meio de suas alianças e embates, mediante relações de dependência unem ou dos conflitos que os opõem. Assim sendo, cada ator histórico precisa ser visto em sua singularidade, mas inse suas relações de interdependência e no seu contexto. Dessa forma, entendemos que a chamada micro-história tem u fundamental já que reconstrói a forma como os indivíduos fabricam seu próprio mundo.

Na verdade, o que se deve pensar é como todas as relações, inclusive aquelas que designamos como relações econôr sociais, organizam-se segundo lógicas que colocam em jogo, em ação, os esquemas de percepção e de aprecia diferentes sujeitos sociais, portanto, as representações constitutivas do que se pode chamar de uma 'cultura', quer seja d toda uma sociedade, quer seja própria a um grupo determinado (CHARTIER, 2002, p. 58).

Assim, a história da criação do primeiro curso de Ciências Contábeis no estado de Sergipe, que inicialmente no ano estava vinculado à Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, e que com a Reforma Universitária de 1968 e a cri Fundação Universidade Federal de Sergipe, foi incorporada à FUFS encontra seu lugar na História da Educação.
A inserção dos professores no campo das Ciências Contábeis em Sergipe através da incorporação dos mesmos no C Ciências Contábeis evocaa ideia de campo, pois os profissionais acima mencionados constituíram uma significativa

História da profissão docente no ensino superior: a partir daquele momento eles seriam responsáveis por formar profi que viriam a ser contadores de nível superior e futuros professores também. Pode-se afirmar que seriam intelectuais campo que se formava no final da década de 70 do século XX.

As fontes oficiais aqui utilizadas, as leis, dão uma noção inicial para compreender os aspectos relacionados com a cri Curso de Ciências Contábeis. No entanto, p*ercebeu-se que muito pouco existe de registro com relação à história d ficando aqui, portanto, a proposta de um trabalho relacionado a conhecer a formação dos professores da época e o profissional que se pretendia formar.*

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Alvará s.n.** de 15 de julho de 1809. Instituiu as aulas de Comércio no Rio de Janeiro. Disponí http://www2.camara.leg.br/legin/fed/alvara/anterioresa1824/alvara-40084-15-julho-1809-571756-publicacaooriginal-94875 < Acesso em: 21 de abril de 2015.

CASTANHO, Sérgio. Questões teórico-metodológicas de História Cultural e Educação. I CONGRESSO BRASILE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. In: **Anais...** Rio de Janeiro: SBHE. CD Rom. 2000.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre incertezas e quietudes. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

DANTAS, Ibarê. **História de Sergipe:** República (1889-2000). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

NUNES, Maria Thetis. **História da educação em Sergipe**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretaria da Edu Cultura do Estado de Sergipe, 1984.

NUNES, Clarice e CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. In: **Cadernos ANPE** Horizonte (5), 1993. p. 7-64.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo Meneses de. Considerações sobre as figuras dos professores régios de línguas clássicas e mo notas para o estudo das origens da profissão docente no Brasil (1759-1809). **Revista do Mestrado em Educaç** Cristóvão, v. 4, p. 106-121, jan./jun. 2002.

SILVEIRA, Jussara Maria Viana. **Da Medicina ao magistério: Aspectos da Trajetória de João Cardoso Nascimento** Anais do VI Congresso Luso Brasileiro da História da Educação, 2006, Uberlândia, Percurso e Desafios da Pesquisa e do da História da Educação, 2006, Online, p. 6322 – 6330, acesso em 08/ http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/571JussaraMaria.pdf.

BRETAS, Silvana Aparecida, OLIVEIRA, Iadrelhe de Souza. A Constituição da Universidade Federal de Sergipe (195 **História da Educação** (online) Porto Alegre, v. 18, nº 42, 2014,p. http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30339, acesso: 08/06/2015.

SERGIPE - CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Ata da vigésima nona reunião da Câmara de Ensino Superior, L Câmara de Ensino Médio e Superior, 26 maio 1965.

SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. (Org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editor Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 231-263.

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Tiradentes, Contadora, Professora e Coordenadora do Curso de C Contábeis das Faculdades Integradas de Sergipe. Membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Socioeducacional e Formação de Professores **GPGFOP/UNIT/CNPq**. E-mail: gilvania.consultoria@gmail.com

Graduando; bolsista de Iniciação Científica modalidade PIBIC/CNPq; integrante do Grupo de Pesquisa História da Educ Nordeste (GHENO – GT SE); Aluno do curso de licenciatura plena em história pela Universidade Tiradentes gleidson.edu@live.com
Profa. Dra. em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educ Universidade Tiradentes. Integrante dos Grupos de Pesquisa História da Educação no Nordeste Oitocentista (GHENO História das Práticas Educacionais/CNPq do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos de Cultura da UFS/NECUFS. amorim_simone@hotmail.com

Recebido em: 05/07/2015
Aprovado em: 06/07/2015
Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort
Metodo de Avaliação: Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi: